

Aula 00

*CBME-RJ (Oficial Combatente) Passo
Estratégico de História - 2025
(Pós-Edital)*

Autor:
Sergio Henrique

19 de Dezembro de 2024

ANÁLISE ESTATÍSTICA

O que é Mais Cobrado Dentro do Assunto

História Moderna	Grau de incidência em concursos similares
As Grandes Navegações Europeias e o Mercantilismo	30%
Renascimento Cultural	30%
Reforma Religiosa	30%
Formação dos Estados Nacionais europeus	10%

História Moderna	Grau de incidência em concursos similares
As Grandes Navegações	50%
O Mercantilismo e o Tráfico Negro	30%
As Grandes Navegações, a Guerra de Reconquista e o Absolutismo	20%

Essa aula pertence à História Moderna e corresponde à um dos períodos mais importantes da História Ocidental, pois corresponde a expansão do capitalismo comercial pelo mundo e a implantação do antigo sistema colonial. O tema também é discutido em geografia, pois alguns especialistas sugerem que foi o primeiro passo no processo de globalização do capitalismo.

Conexões

A menor incidência é sobre a formação dos Estados Nacionais Europeus, ou simplesmente, o surgimento das monarquias absolutistas e o Estado Nacional Centralizado. Foi o governo absolutista e o momento de pujança econômica que originou o Renascimento Cultural, pois o rei e nobreza, também a burguesia, eram grandes mecenas (patrocinadores da arte). A Reforma Religiosa iniciada por Lutero também dependeu do apoio do absolutismo, pois o imperador alemão se opunha à Igreja Católica e protegeu Lutero.



ROTEIRO DE REVISÃO E PONTOS DO ASSUNTO QUE MERECEM DESTAQUE

Para revisar e ficar bem preparado no assunto, você precisa, basicamente, seguir os passos a seguir:

Expansão Marítima

Expansão Marítima e Comercial

1. Momento de expansão comercial apoiada e controlada pelo **Estado absolutista**. Foi quando ocorreu a conquista e a colonização da América, do litoral africano e da Ásia. O único lugar que os portugueses penetraram e povoaram largamente o território foi no Brasil, pois na África e na Ásia sempre predominou a colonização por **feitorias**: construíam um forte militar que marcava a presença portuguesa e a posse do território, realizando poucas construções, pois não se interessavam em povoar, somente explorar as riquezas locais.
2. Desde as cruzadas e o renascimento urbano comercial, as cidades mais ricas eram **Gênova** e **Veneza**, e o Mar Mediterrâneo era a principal plataforma de navegação. A expansão marítima (ou grandes navegações) mudou o eixo comercial de navegação para o Atlântico.
3. O absolutismo português foi formado após uma crise sucessória em 1385, que culminou com a **Revolução de Avis**: unidos, parte da burguesia e da nobreza coroaram D. João de Avis, um filho bastardo do rei, que era oficial e navegador.
4. Batalha de Aljubarrota: a vitória da burguesia na revolução de Avis culminou com a coroação de Dom João. Foi travada entre a burguesia e uma parte da nobreza contra o grupo dos portugueses que, aliados à Espanha, queriam unificar os dois reinos, sob o domínio espanhol. O grupo que coroou D. João de Avis impediu que Portugal fosse anexado à Espanha, além disso, a burguesia lusitana passou a ficar próxima do poder político, estabelecendo uma colaboração mútua entre o reino e os grandes comerciantes.
5. A Dinastia de Avis realizou as políticas mercantilistas de incentivo ao comércio e navegação, o que possibilitou o pioneirismo de Portugal nas navegações europeias.
6. Grandes navegações: mudança do eixo econômico do mar mediterrâneo para o Atlântico. O principal objetivo era encontrar novas rotas para as Índias.
7. Especiarias: cravo, canela, pimenta, marfim, tecidos e outras mercadorias asiáticas. Elas eram produtos muito valiosos no mercado europeu.
8. A principal atividade econômica entre os séculos XVI e XIX foi o comércio dos escravizados africanos, que abasteceu as fazendas do continente de mão de obra. A escravidão já fora praticada no continente africano, tanto no Norte, nos reinos islâmicos, quanto no Sul do deserto do Saara, na "África negra".
9. Portugal passou a comprar os prisioneiros de guerra através do escambo, trocados por água ardente e tabaco. Criou um comércio em escravista em grande escala, sem precedentes até então.
10. **As características do Mercantilismo (capitalismo comercial XV-XVIII)**



As características do mercantilismo:

Ideia metalista: os mercantilistas avaliavam a riqueza de um país pela quantidade de metais preciosos que possuísse. Portanto, a riqueza era entendida como acumulação de ouro e prata, metais nobres com os quais se cunhavam moedas.

Balança Comercial favorável: para viabilizar a acumulação de metais, as autoridades do governo entendiam que uma das melhores maneiras era desestimular a importação. Desse modo, procurava-se favorecer a entrada de metais preciosos obtidos com as vendas para outros países e impedir sua saída por meio de importações.

Protecionismo: a balança comercial favorável era ainda mais reforçada pela adoção de altas taxas alfandegárias para matérias-primas. Ao favorecer a entrada de matérias-primas baratas, estimulava-se a produção de manufaturados a preços baixos, fáceis de serem exportados. Por outro lado, os produtos vindos de outros países costumavam ter preços muito elevados, o que restringia o seu consumo.

Incentivo à manufatura: o Estado estimulava o aumento da produção manufatureira vendendo privilégios de fabricação de um determinado produto. Aos que adquiriram tais direitos, o rei assegurava o monopólio, impedindo a concorrência. Para beneficiar os manufatureiros, o Estado adotava uma política de estímulo ao crescimento demográfico, com a finalidade de baratear a mão-de-obra. Note que o Estado não se preocupava com o bem estar social (o que só ocorreria muitos séculos depois).

Sistema Colonial: na medida em que cada Estado procurava fechar o seu mercado à entrada de produtos procedentes de outros reinos, os governantes atribuíam maior importância à posse de colônias. Estas se tornaram um bem econômico disputadíssimo, pois funcionavam como importante retaguarda econômica da metrópole. O sucesso dos empreendimentos coloniais, porém, dependia da capacidade da metrópole em impedir que suas colônias fizessem comércio livremente com outros países. Por essa razão, o monopólio ou o “exclusivo” metropolitano converteu-se na espinha dorsal do antigo sistema colonial.

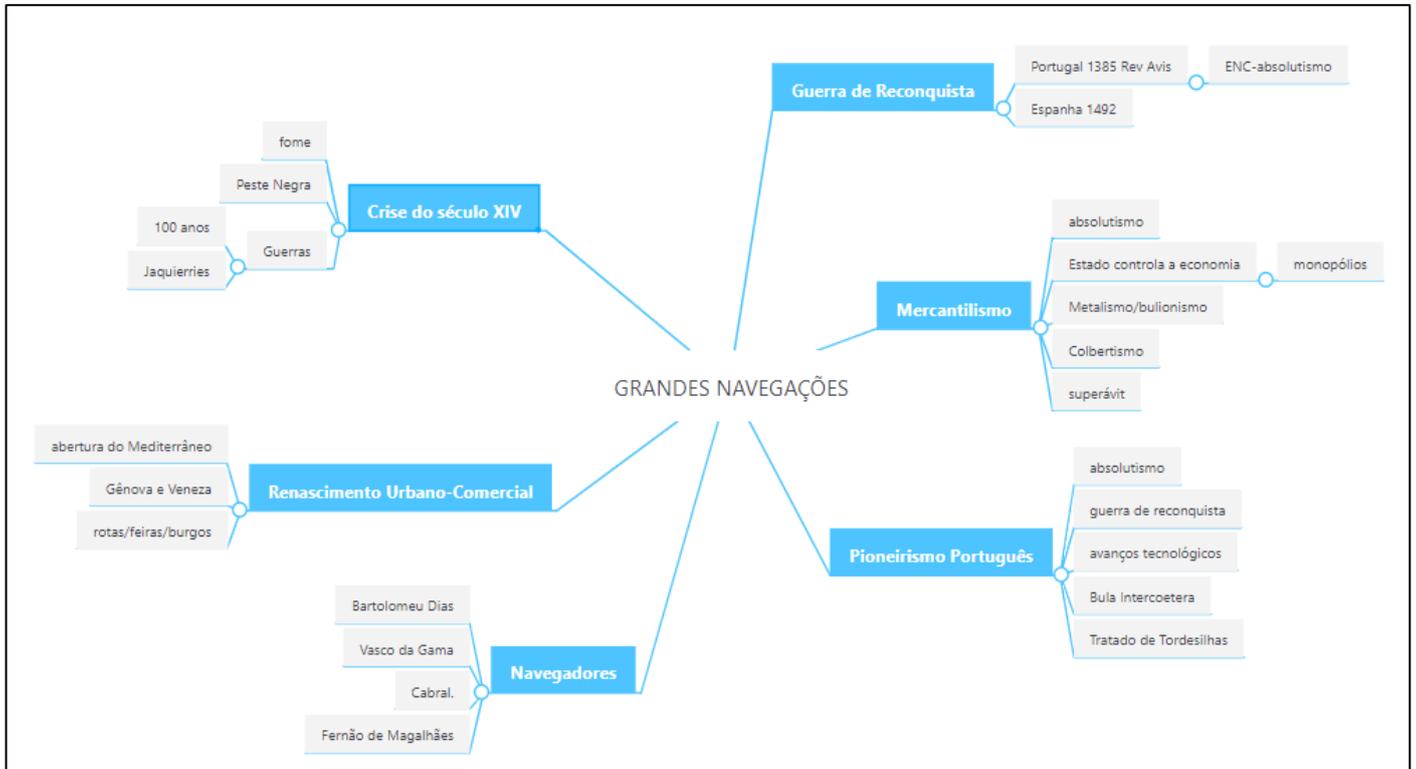
- 11. Razões do pioneirismo português:** centralização política e paz interna após o fim da Guerra de Reconquista, que foi a expulsão dos árabes islâmicos da península Ibérica. Esses são os fatores que diferenciavam Portugal dos outros reinos, mas também devemos citar a posição estratégica, a existência de uma burguesia poderosa e influente, a experiência comercial, e as novas tecnologias de navegação, como a bússola e o astrolábio.
- 12.** Em 1493 foi proposta a **Bula Inter Coetera**, que determinava a posse a Portugal de todas as terras localizadas a 100 léguas a leste das ilhas de Cabo Verde, no entanto, Portugal não aceitou a proposta.
- 13.** Em 1494 assinaram o **Tratado de Tordesilhas**, que estabeleceu 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde. O tratado mediado pelo papa dividiu o mundo, estabelecendo que o oriente (leste)



era português e o ocidente (oeste) espanhol. O Rei da França não reconheceu o tratado e teria dito “quero ver o testamento de Adão que me afastou da partilha do mundo”. Por isso a França realizou várias invasões na América, inclusive duas no Brasil (no Rio de Janeiro e no Maranhão).

14. Nesse contexto, foi estabelecido o padroado, que era a associação entre o Estado Absolutista e a Igreja Católica, num acordo em que um colaborava com o outro na expansão da fé católica e na colonização.
15. Recapitulando: vieram os **Jesuítas** com a missão de expandir a fé católica e impedir outras religiões, pois é o contexto das reformas religiosas.
16. Não podemos afirmar nada documentalmente sobre a intenção da chegada dos portugueses ao Brasil, mas é pouco provável que tenha sido por acaso, pois a mesma expedição de Cabral que chegou à Bahia, de lá partiu e concluiu a viagem a Calicute, na Índia.
17. A Espanha só encerrou a expulsão dos islâmicos na Guerra de Reconquista, em 1492. No mesmo ano, **Colombo** tentou a primeira viagem de **circunavegação** e foi o primeiro a chegar ao continente americano. Ele não identificou que era um novo continente, até então totalmente desconhecido.

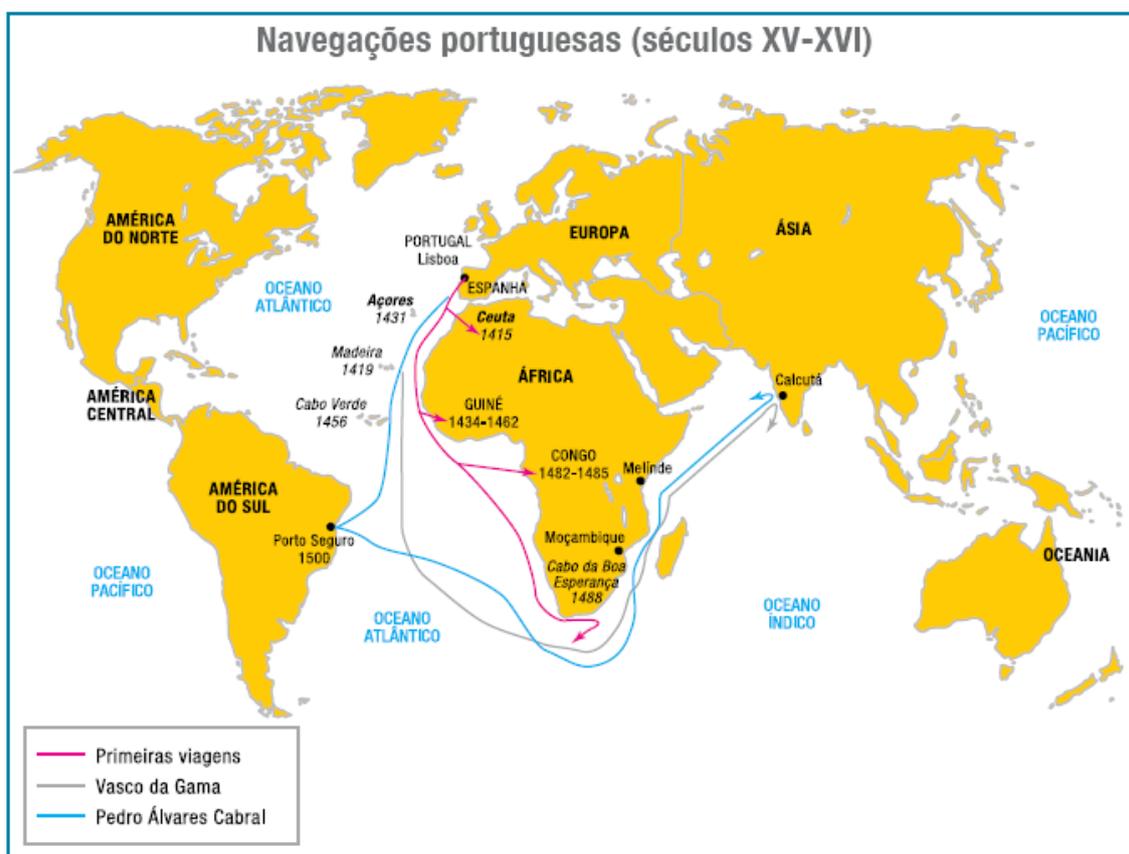




APOSTA ESTRATÉGICA

As Navegações Portuguesas

Trinta anos após a Revolução de Avis, tiveram início as navegações portuguesas. Em 1415, Portugal conquistou a cidade de Ceuta, localizada no norte da África, no Marrocos, que era um importante centro comercial árabe. Entre 1415 e 1488, foi explorado o litoral atlântico, onde hoje está o território litorâneo entre o Marrocos e a África do sul, faixa denominada de **Périplo africano**. É bom lembrar que avançar alguns quilômetros no oceano é uma tarefa complicada, pois exige domínio das correntes marítimas e o mapeamento da trajetória, sendo essas atividades lentas e custosas. Em 1488, **Bartolomeu Dias** conquistou o extremo sul do continente africano e dobrou o que era chamado de “Cabo das Tormentas”, nome dado devido ao mar agitado e ao encontro dos oceanos Atlântico e Pacífico. Depois disso, foi rebatizado de **Cabo da Boa Esperança**. Em 1498, **Vasco da Gama** conquistou a cidade de Calicute, na Índia. Com a descoberta do caminho para as Índias, Portugal passou a dominar o comércio de especiarias, e com sua rede de **Feitorias**, dominou o comércio do ouro por cem anos (1450 a 1550), já sendo um grande traficante de escravos quando **Pedro Álvares de Cabral** chegou ao Brasil, em 1500.



Adaptado de ALCEU LUIZ PAZZINATO e MARIA HELENA VALENTE GENISE
História moderna e contemporânea. São Paulo: Ática, 1998.



ROTEIRO DE REVISÃO E PONTOS DO ASSUNTO QUE MERECEM DESTAQUE

1. O que foi a expansão marítima europeia, também conhecida com a era das grandes navegações?

Foi a expansão do capitalismo comercial (mercantilismo) da Europa para América, África e Ásia, quando os grandes comerciantes europeus foram apoiados e incentivados pelo estado absolutista português, para a conquista de novas rotas comerciais marítimas para o comércio de especiarias com as "Índias". O principal lugar de comércio e navegação foi até o século XV foi o mar mediterrâneo e as navegações alteraram o eixo comercial para a navegação no oceano Atlântico.

2. O que foi a colonização por feitorias?

Nas colônias portuguesas na África e na Ásia sempre predominou a colonização por **feitorias**, assim como no Brasil até o século XVII, no Nordeste. A descoberta de ouro estimulou a colonização do interior do território por Portugal no século XVIII. Eram fortalezas militares que além de marcar a presença por portuguesa e a posse do território, eram usados para armazenarem as mercadorias tais como o pau-brasil ou os capturados e escravizados na África.

3. Qual a importância da Revolução de Avis para as grandes navegações?

Portugal foi o pioneiro à navegar e explorar as novas rotas marítimas no oceano Atlântico, e isso ocorreu pelo período de paz interna, após a derrota e expulsão dos islâmicos da península ibérica, pela Guerra de Reconquista. A Dinastia de Avis realizou as políticas mercantilistas de incentivo ao comércio e navegação, o que possibilitou o pioneirismo de Portugal nas navegações europeias.

4. O que eram especiarias?

Cravo, canela, pimenta, marfim, tecidos e outras mercadorias asiáticas. Elas eram produtos muito valiosos no mercado europeu.

5. Indique as características do Mercantilismo.

Ideia metalista: os mercantilistas avaliavam a riqueza de um país pela quantidade de metais preciosos que possuísse. Portanto, a riqueza era entendida como acumulação de ouro e prata, metais nobres com os quais se cunhavam moedas.

Balança Comercial favorável: para viabilizar a acumulação de metais, as autoridades do governo entendiam que uma das melhores maneiras era desestimular a importação. Desse modo, procurava-se favorecer a entrada de metais preciosos obtidos com as vendas para outros países e impedir sua saída por meio de importações.



Protecionismo: a balança comercial favorável era ainda mais reforçada pela adoção de altas taxas alfandegárias para matérias-primas. Ao favorecer a entrada de matérias-primas baratas, estimulava-se a produção de manufaturados a preços baixos, fáceis de serem exportados. Por outro lado, os produtos vindos de outros países costumavam ter preços muito elevados, o que restringia o seu consumo.

Incentivo à manufatura: o Estado estimulava o aumento da produção manufatureira vendendo privilégios de fabricação de um determinado produto. Aos que adquiriram tais direitos, o rei assegurava o monopólio, impedindo a concorrência. Para beneficiar os manufatureiros, o Estado adotava uma política de estímulo ao crescimento demográfico, com a finalidade de baratear a mão-de-obra. Note que o Estado não se preocupava com o bem estar social (o que só ocorreria muitos séculos depois).

Sistema Colonial: na medida em que cada Estado procurava fechar o seu mercado à entrada de produtos procedentes de outros reinos, os governantes atribuíam maior importância à posse de colônias. Estas se tornaram um bem econômico disputadíssimo, pois funcionavam como importante retaguarda econômica da metrópole. O sucesso dos empreendimentos coloniais, porém, dependia da capacidade da metrópole em impedir que suas colônias fizessem comércio livremente com outros países. Por essa razão, o monopólio ou o “exclusivo” metropolitano converteu-se na espinha dorsal do antigo sistema colonial.

6. Qual a principal atividade econômica no Atlântico praticada entre os séculos XVI e XIX, por Portugal?

Foi o comércio escravista, que abasteceu os plantations escravistas na colonização da América. Portugal foi o pioneiro e quando foi enviada a primeira expedição de colonização liderada por Martim Afonso de Souza em 1531, Portugal já era o maior comerciante de escravizados e de ouro, pela exploração da costa africana.

7. Quais as razões do pioneirismo português?

Centralização política (Portugal é o primeiro Estado nacional absolutista, também chamado Estado Moderno).

Paz interna (estabilidade político-social enquanto a Espanha ainda estava em sua guerra de reconquista, e outros reinos europeus estavam em guerra).

Posição geográfica favorável.

Existência de uma burguesia ambiciosa e com capacidade de investimento.

Experiência comercial.

Interesse e incentivo comercial do Estado português (que inclusive criou escolas de navegação).

Novas invenções tecnológicas (bússola, pólvora, astrolábio, quadrante, cartografia etc.).

8. O que foi o Tratado de Tordesilhas?



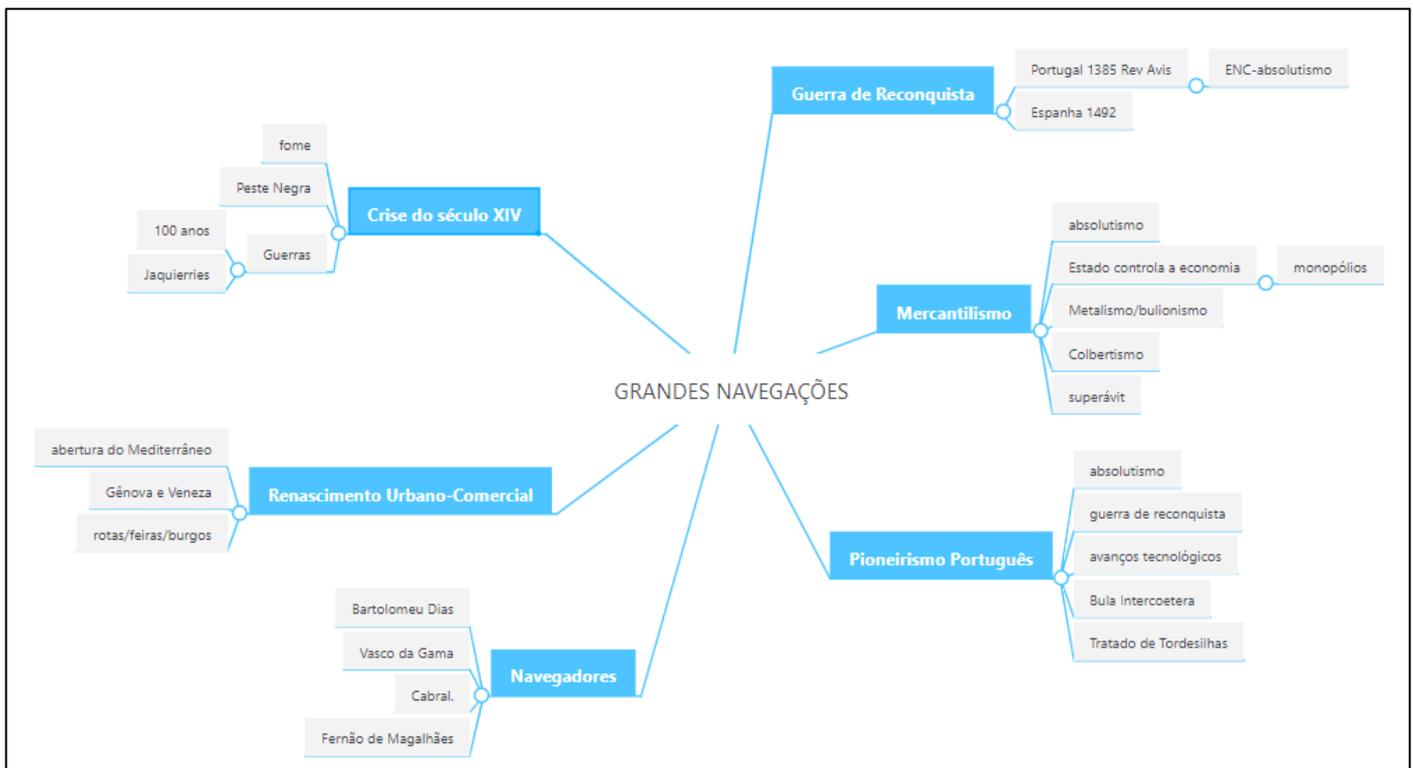
O **Tratado de Tordesilhas** estabeleceu 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde. Foi mediado pelo papa e dividiu o mundo entre os países ibéricos, estabelecendo que o oriente (leste) era português e o ocidente (oeste) espanhol.

O Rei da França não reconheceu o tratado e teria dito “quero ver o testamento de Adão que me afastou da partilha do mundo”. Por isso a França realizou várias invasões na América, inclusive duas no Brasil (no Rio de Janeiro e no Maranhão).

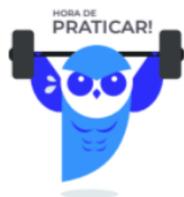
9. O que foi o regime de Padroado e qual o papel da Igreja Católica na colonização da América?

O **padroado** era a associação entre o Estado Absolutista e a Igreja Católica, num acordo em que um colaborava com o outro na expansão da fé católica e na colonização. Durou até o final do período imperial e acabou na proclamação da República em 1889, quando foi estabelecida na constituição de 1891 a separação entre a Igreja e o Estado.

A Cia. de Jesus, da ordem jesuítica, foi criada no concílio de Trento (na contrarreforma religiosa), no século XVI, para expandir a fé católica, e para catequizaçã dos habitantes do novo mundo.



QUESTÕES ESTRATÉGICAS



QUESTÕES CEBRASPE

1. (CEBRASPE/O Mercantilismo e o Tráfico Negroiro)

A respeito do tráfico negreiro entre os séculos XV e XIX, assinale a opção correta.

- A) Para ter acesso aos cativos, os portugueses invadiram e conquistaram o interior dos territórios africanos ainda no século XVI.
- B) A concepção acerca do escravismo manteve-se inalterada desde o século XVI até a abertura do mercado americano para o comércio de escravos, uma vez que em ambos os períodos os cativos eram tratados como mercadoria.
- C) Os britânicos nunca ocuparam lugar de destaque no tráfico atlântico, fato que explica sua oposição à escravidão no início do século XIX.
- D) A travessia do Atlântico foi tão violenta que os africanos escravizados perderam suas referências culturais pouco depois de terem aportado no continente americano.
- E) Tanto cristãos quanto mulçumanos lançaram mão do argumento de conversão dos cativos na “verdadeira fé” para legitimar a escravidão de africanos.

Comentários

A alternativa A está incorreta, uma vez que a escravidão no território brasileiro não teve outra fonte senão o comércio de africanos, e este comércio era realizado por traficantes que comercializavam na costa africana os negros capturados de diversas nações, entre elas: Guiné, Sudão, Congo, Angola e Moçambique.

A alternativa B também está incorreta, de tal modo que a concepção acerca do escravismo começou a mudar com a Revolução Industrial, fundamentalmente inglesa, pois a acumulação de capital passou a ser feita na esfera da produção das indústrias e das propriedades rurais modernizadas, o que conferiu importância à ampliação de mercados. O trabalho escravo e as práticas monopolistas tornaram-se anacrônicas.

A alternativa C é falsa, pois a Inglaterra, nos séculos XVII e XVIII, foi uma das nações mais atuantes neste tipo de comércio e eram essencialmente econômicos. Em suas possessões, no final do século XVIII, havia aproximadamente 800 mil escravos para 150 mil homens livres.



A alternativa D também é falsa, uma vez que as referências culturais dos escravos africanos não se perderam, apesar de terem sido perseguidas, condenadas e malvistas pelos brancos.

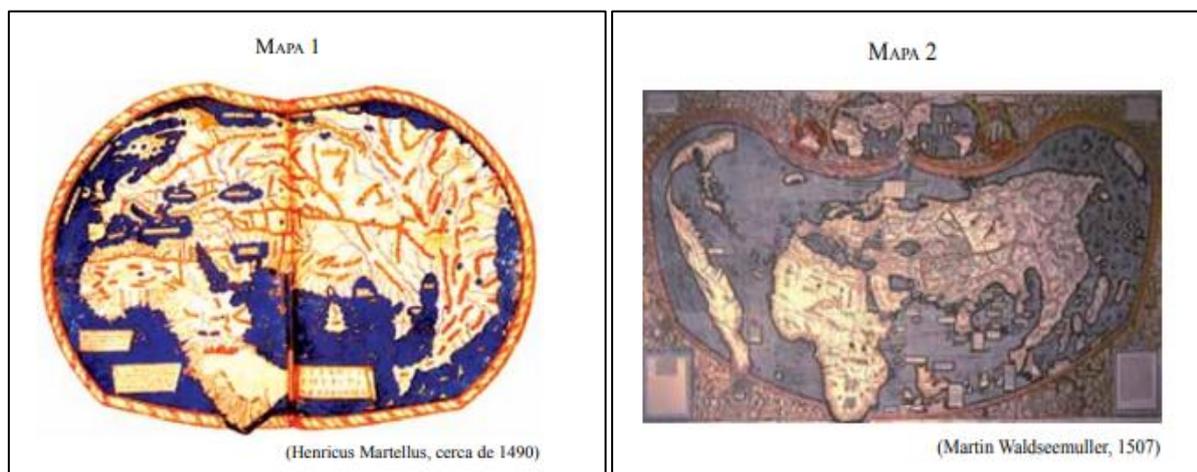
A alternativa E está correta, pois a escravidão de africanos foi legitimada de várias formas, inclusive tendo o consentimento religioso, tanto de cristãos quanto de muçulmanos. Além de trabalho, obediência e respeito às leis e dispositivos disciplinares, os senhores exigiam dos escravos fidelidade, humildade e aceitação dos valores brancos. No Brasil, os negros deviam aprender a língua portuguesa e a religião católica, único bem moral que recebiam dos brancos. Logo que chegavam, os africanos eram batizados e recebiam nomes cristãos, sendo em geral perseguida a prática dos cultos africanos.

(BIBLIOTECA NACIONAL, 1988; NABUCO, 2011).

Gabarito: E

2. (VUNESP - PM-SP - Oficial) A Expansão Marítima Europeia

Observe os mapas 1 e 2 para responder à questão.



As mudanças ocorridas nos territórios representados entre os mapas 1 e 2 estão relacionadas:

- A) à reforma protestante, que permitiu aos cartógrafos ampliar os horizontes da representação devido à menor pressão religiosa.
- B) à Revolução Industrial, que levou à expansão do capitalismo e à ampliação das fronteiras da economia mundial.
- C) ao avanço do Iluminismo na Europa, que defendia a abertura do olhar para outros povos e culturas, desbravando novos continentes.
- D) à expansão marítimo-comercial, que fez com que os europeus se deparassem com terras até então desconhecidas.
- E) à retração manufatureira e industrial na Europa, o que levou os europeus a buscarem alternativas econômicas em outras regiões do planeta.

Comentários



Os mapas apresentados representam dois momentos da colonização europeia: o Mapa 1, elaborado aproximadamente em 1490, ainda não contém a região que viria a ser “descoberta” em 1492, conhecida como **América**.

Por sua vez, o Mapa 2, datado de 1507, apresenta regiões “novas” para o contexto global das Grandes Navegações Europeias, como o continente americano, alcançado inicialmente pelos espanhóis em 1492, quando da chegada de Cristóvão Colombo.

Tais mudanças são resultados da **expansão marítimo-comercial**, ocorrida a partir do século XIV, quando o eixo econômico passou do Mediterrâneo para o Oceano Atlântico e alavancou os investimentos nas navegações, resultando, assim, na conquista de novas terras (Ásia, África e América).

Gabarito: D

3. A expansão marítima europeia - Tratado de Tordesilhas

O Tratado de Tordesilhas, assinado pelos reis ibéricos com a intervenção papal, representa

- A) o marco inicial da colonização portuguesa do Brasil.
- B) o fim da rivalidade entre portugueses e espanhóis na América.
- C) a tomada de posse do Brasil pelos portugueses.
- D) a demarcação dos direitos de exploração colonial dos ibéricos.
- E) o declínio do expansionismo espanhol.

Comentários

Os países ibéricos entraram em confronto por causa das conquistas ultramarinas. Em 1494, logo após a viagem de Colombo e antes da descoberta do Brasil, com a mediação do papa, os reis de Portugal e Espanha assinaram o Tratado de Tordesilhas, que regulou a questão dos limites para exploração das colônias.

Estão incorretas as alternativas:

- A) O Brasil ainda não havia sido descoberto pelos portugueses, portanto, não existia um projeto de colonização sendo realizado.
- B) O referido tratado regulou as fronteiras ultramarinas globais, não apenas as americanas. Além disso, o Brasil ainda não era colônia portuguesa e as rivalidades territoriais na América persistiram por vários anos, pois diversos tratados do gênero foram assinados pelos países ibéricos após o Tratado de Tordesilhas.
- C) Como o Brasil ainda não havia sido descoberto, não havia do que os portugueses tomarem posse.
- E) A expansão marítima espanhola teve início com a viagem de Colombo em 1492.

Gabarito: D

4. (NUCEPE) A Expansão Marítima Europeia e o Absolutismo

As especiarias do Oriente, de reduzido volume e alto valor comercial, eram muito apreciadas na culinária europeia, onde seu consumo dava prestígio a quem as possuía. Entretanto, o acesso a elas era extremamente irregular e monopolizado. Analisando o processo de Expansão Marítima europeia dos séculos XV e XVI, podemos destacar CORRETAMENTE:



- A) O expansionismo português é resultado direto da conquista de Ceuta, onde uma pequena esquadra portuguesa conquistou a cidade e dela conseguiu adquirir importantes tecnologias de navegação como a caravela, a bússola e o canhão de bordo.
- B) O desafio a ser enfrentado pelos europeus era quebrar o monopólio árabe-italiano, ao tomar o controle do Mediterrâneo e as rotas terrestres que levavam às Índias e assim acabar com intermediários comerciais.
- C) As Grandes Navegações foram frutos das nascentes monarquias nacionais, capazes de planejar e financiar empreitada tão cara e arriscada, estimulada pela nobreza, pela Igreja e pela burguesia.
- D) Entrave às Grandes Navegações foi a oposição da nobreza, que estava pouco disposta a empregar seus recursos e conhecimentos técnicos em novas empreitadas, satisfeita com suas rendas, herdadas dos antigos feudos.
- E) Portugal foi um país que despontou por seu pioneirismo nas Grandes Navegações, resultado de uma fragmentação política muito forte que colocava em disputa diversos grupos no interior do país.

Comentários

A alternativa A está incorreta, ao passo que o pioneirismo português nas grandes navegações foi motivado, primeiro, porque Portugal possuía uma monarquia centralizada, antes de qualquer nação europeia, tendo um rei com controle sobre todo o território nacional; segundo, porque Portugal havia tempos que praticava a pesca e o comércio de sardinha, bacalhau e atum, o que estimulou o surgimento de uma burguesia próspera nas cidades litorâneas; e, terceiro, por causa do desenvolvimento de técnicas e de conhecimentos necessários à navegação como o aperfeiçoamento de mapas, da bússola e a invenção da caravela.

A alternativa B também está incorreta, pois as viagens e explorações marítimas tornaram-se mais intensas após a tomada de Constantinopla pelos turcos, em 1453, porque a passagem terrestre da Europa para o Oriente foi bloqueada, o que agravou a urgência de se achar um novo caminho para as Índias, e o caminho era o mar.

A alternativa C está correta. O surgimento dos estados nacionais fortaleceu o desenvolvimento das atividades mercantis e a cobrança sistemática de impostos. Tal associação promoveu o pioneirismo ibérico, especialmente os portugueses, na expansão marítima que se deflagrou ao longo do século XV.

A alternativa D é falsa, uma vez que a ordem feudal estava em decadência e as práticas mercantilistas, em certa medida, já começavam a se instalar. A nobreza e a burguesia foram os principais incentivadores das grandes navegações, buscando aumentar a lucratividade comercial e o acúmulo de metais preciosos, bem como a busca pelos produtos orientais.

A alternativa E também está incorreta, pois o pioneirismo português nas grandes navegações ocorreu especialmente por causa do impulso da coroa de Portugal, que era centralizada e controlava o território nacional. O apoio da nobreza e da burguesia comercial também foi fundamental, mas sem o apoio monárquico, esses empreendimentos não teriam sido possíveis. D. João I, conduzido ao trono com a Revolução de Avis, em 1383, estimulou a criação de um centro de estudos náuticos conhecido como Escola de Sagres; ali se reuniam cartógrafos, geógrafos, astrônomos, matemáticos, construtores e tradutores empenhados em melhorar a navegabilidade e a segurança em alto-mar.



(MOTA; BRAICK, 2005; BOULOS JUNIOR, 2009; SOUZA, 2019).

Gabarito: C

5. (FCC) A Expansão Marítima Europeia - O Imaginário Europeu

Com as Grandes Navegações os europeus conquistaram inúmeros territórios ao redor do mundo, ampliaram suas atividades econômicas e estabeleceram contato com diferentes culturas. Nesse processo de expansão, o contato dos europeus com os povos distantes caracterizou-se pelo

- A) intercâmbio esporádico, dificultado pelas diferenças linguísticas e hábitos culturais divergentes.
- B) extenso domínio territorial, sobretudo na África e Ásia, onde existiam povos desenvolvidos e com enormes riquezas industriais.
- C) convívio pacífico, incentivado pelos ideais religiosos cristãos, que fundamentavam a evangelização e a prática da tolerância.
- D) estranhamento, com o outro sendo visto, com frequência, por meio das credices e lendas que marcavam o imaginário europeu.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois os europeus, movidos pelo espírito humanista e o antropocentrismo, acreditavam na sua superioridade em relação aos outros povos, de tal modo que as diferenças culturais e linguísticas não se tornaram obstáculos imediatos, uma vez que a concepção deles era a de que os outros povos é que tinham que se adaptar a eles e não o contrário.

A alternativa B está incorreta, uma vez que além das conquistas na África e na Ásia, os europeus conquistaram territórios, sobretudo na América, onde concentraram a maior parte das suas forças exploratórias. Outro fator é que não se tratava de povos com desenvolvimentos industriais, aos moldes europeus, mas culturas diversificadas e com sistemas organizacionais particulares.

A alternativa C também está incorreta, pois o convívio na maioria dos casos não foi pacífico. Por mais que as ordens religiosas, como os jesuítas, que pregavam que os europeus deveriam ter um tratamento mais próximo com os nativos sem o uso da violência, isso raramente aconteceu. A verdade é que comunidades inteiras foram dizimadas ou escravizadas, tanto por parte dos portugueses, quanto por parte dos espanhóis.

A alternativa D é a resposta certa. Na carta do escrivão português Pero Vaz de Caminha, que estava a bordo das caravelas que chegaram no Brasil em 1500, por exemplo, foi registrado o estranhamento dos europeus em relação os nativos das américas. Ele disse que era preciso salvar aquela gente, tornando-a cristã. Essa mentalidade retrata o choque cultural no encontro dos povos dos dois continentes, ressaltando ainda a sobreposição do europeu em relação ao indígena, que o desqualificava por suas crenças, julgando que a salvação daquele povo estava nas mãos dos brancos europeus.

(BOULOS JÚNIOR, 2009).

Gabarito: D



6. (FGV) A Expansão Marítima Europeia, A Guerra de Reconquista e o Absolutismo

Sobre as relações entre os reinos ibéricos e a expansão ultramarina, é correto afirmar que a

A) centralização do poder no reino português só ocorreu após a vitória contra os muçulmanos na guerra de Reconquista, o que garantiu o estabelecimento de alianças diplomáticas com os demais reinos ibéricos, condição para sanar a crise do feudalismo por meio da expansão ultramarina.

B) guerra de Reconquista teve papel importante na organização do Estado português, uma vez que reforçou o poder do rei como chefe político e militar, garantindo a centralização do poder, requisito para mobilizar recursos a fim de bancar a expansão marítima e comercial.

C) canalização de recursos, organizada pelo Estado português para a expansão ultramarina, só foi possível com a preciosa ajuda do capital dos demais reinos da península Ibérica na guerra de Reconquista, interessados em expulsar o invasor muçulmano que havia fechado o rentável comércio no Mediterrâneo.

D) expansão marítima e comercial precisou de recursos promovidos pelo reino português, ainda não unificado, que usou a guerra de Reconquista para garantir a sua unificação política contra os demais reinos ibéricos, que lutavam ao lado dos muçulmanos como forma de impedir o fortalecimento do futuro Estado luso.

E) vitória do reino de Portugal contra os muçulmanos foi garantida pela ajuda militar e financeira do Estado espanhol, já unificado, o que permitiu também a expansão marítima e comercial, condição essencial para o fim da crise do feudalismo na Europa Ocidental.

Comentários

Tanto a Guerra de Reconquista como a Revolução de Avis foram processos que consolidaram a centralização de poder em Portugal. Essa centralização foi fundamental para que o país lusitano fosse pioneiro das grandes navegações, uma vez que o papel do Rei português junto à burguesia foi determinante para o incentivo às navegações.

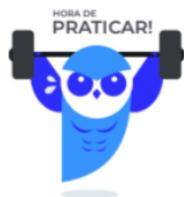
Gabarito: B



LISTA DE QUESTÕES

Nesta seção, apresentamos e comentamos uma amostra de questões objetivas selecionadas estrategicamente: são questões com nível de dificuldade semelhante ao que você deve esperar para a sua prova e que, em conjunto, abordam os principais pontos do assunto.

A ideia, aqui, não é que você fixe o conteúdo por meio de uma bateria extensa de questões, mas que você faça uma boa revisão global do assunto a partir de, relativamente, poucas questões.



1. (CEBRASPE/O Mercantilismo e o Tráfico Negreiro)

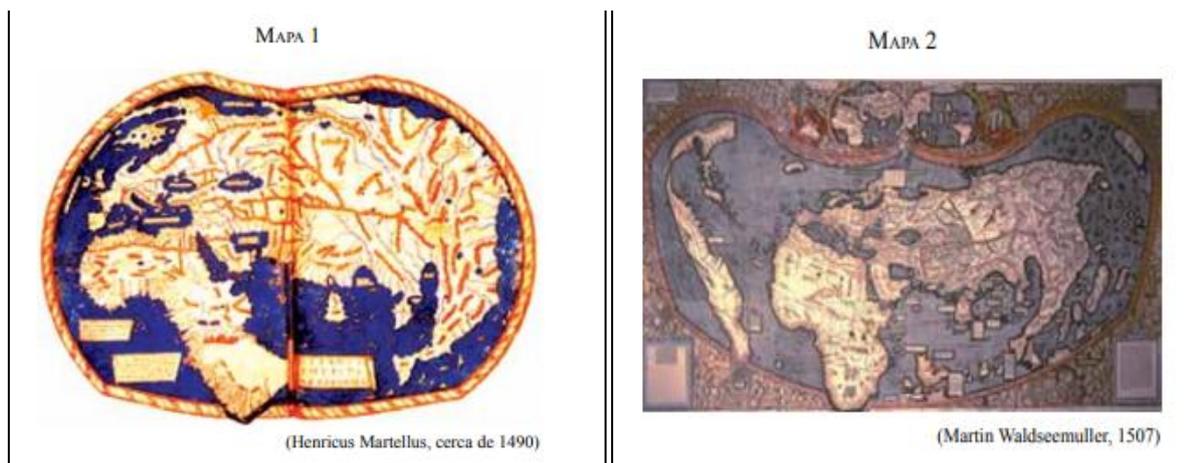
A respeito do tráfico negreiro entre os séculos XV e XIX, assinale a opção correta.

- A) Para ter acesso aos cativos, os portugueses invadiram e conquistaram o interior dos territórios africanos ainda no século XVI.
- B) A concepção acerca do escravismo manteve-se inalterada desde o século XVI até a abertura do mercado americano para o comércio de escravos, uma vez que em ambos os períodos os cativos eram tratados como mercadoria.
- C) Os britânicos nunca ocuparam lugar de destaque no tráfico atlântico, fato que explica sua oposição à escravidão no início do século XIX.
- D) A travessia do Atlântico foi tão violenta que os africanos escravizados perderam suas referências culturais pouco depois de terem aportado no continente americano.
- E) Tanto cristãos quanto mulçumanos lançaram mão do argumento de conversão dos cativos na “verdadeira fé” para legitimar a escravidão de africanos.

2. (VUNESP - PM-SP - Oficial) A Expansão Marítima Europeia

Observe os mapas 1 e 2 para responder à questão.





As mudanças ocorridas nos territórios representados entre os mapas 1 e 2 estão relacionadas:

- A) à reforma protestante, que permitiu aos cartógrafos ampliar os horizontes da representação devido à menor pressão religiosa.
- B) à Revolução Industrial, que levou à expansão do capitalismo e à ampliação das fronteiras da economia mundial.
- C) ao avanço do Iluminismo na Europa, que defendia a abertura do olhar para outros povos e culturas, desbravando novos continentes.
- D) à expansão marítimo-comercial, que fez com que os europeus se deparassem com terras até então desconhecidas.
- E) à retração manufatureira e industrial na Europa, o que levou os europeus a buscarem alternativas econômicas em outras regiões do planeta.

3. A expansão marítima europeia - Tratado de Tordesilhas

O Tratado de Tordesilhas, assinado pelos reis ibéricos com a intervenção papal, representa

- A) o marco inicial da colonização portuguesa do Brasil.
- B) o fim da rivalidade entre portugueses e espanhóis na América.
- C) a tomada de posse do Brasil pelos portugueses.
- D) a demarcação dos direitos de exploração colonial dos ibéricos.
- E) o declínio do expansionismo espanhol.

4. (NUCEPE) A Expansão Marítima Europeia e o Absolutismo

As especiarias do Oriente, de reduzido volume e alto valor comercial, eram muito apreciadas na culinária europeia, onde seu consumo dava prestígio a quem as possuía. Entretanto, o acesso a elas era



extremamente irregular e monopolizado. Analisando o processo de Expansão Marítima europeia dos séculos XV e XVI, podemos destacar CORRETAMENTE:

- A) O expansionismo português é resultado direto da conquista de Ceuta, onde uma pequena esquadra portuguesa conquistou a cidade e dela conseguiu adquirir importantes tecnologias de navegação como a caravela, a bússola e o canhão de bordo.
- B) O desafio a ser enfrentado pelos europeus era quebrar o monopólio árabe-italiano, ao tomar o controle do Mediterrâneo e as rotas terrestres que levavam às Índias e assim acabar com intermediários comerciais.
- C) As Grandes Navegações foram frutos das nascentes monarquias nacionais, capazes de planejar e financiar empreitada tão cara e arriscada, estimulada pela nobreza, pela Igreja e pela burguesia.
- D) Entrave às Grandes Navegações foi a oposição da nobreza, que estava pouco disposta a empregar seus recursos e conhecimentos técnicos em novas empreitadas, satisfeita com suas rendas, herdadas dos antigos feudos.
- E) Portugal foi um país que despontou por seu pioneirismo nas Grandes Navegações, resultado de uma fragmentação política muito forte que colocava em disputa diversos grupos no interior do país.

5. (FCC) A Expansão Marítima Europeia - O Imaginário Europeu

Com as Grandes Navegações os europeus conquistaram inúmeros territórios ao redor do mundo, ampliaram suas atividades econômicas e estabeleceram contato com diferentes culturas. Nesse processo de expansão, o contato dos europeus com os povos distantes caracterizou-se pelo

- A) intercâmbio esporádico, dificultado pelas diferenças linguísticas e hábitos culturais divergentes.
- B) extenso domínio territorial, sobretudo na África e Ásia, onde existiam povos desenvolvidos e com enormes riquezas industriais.
- C) convívio pacífico, incentivado pelos ideais religiosos cristãos, que fundamentavam a evangelização e a prática da tolerância.
- D) estranhamento, com o outro sendo visto, com frequência, por meio das lendas e mitos que marcavam o imaginário europeu.

6. (FGV) A Expansão Marítima Europeia, A Guerra de Reconquista e o Absolutismo

Sobre as relações entre os reinos ibéricos e a expansão ultramarina, é correto afirmar que a

- A) centralização do poder no reino português só ocorreu após a vitória contra os muçulmanos na guerra de Reconquista, o que garantiu o estabelecimento de alianças diplomáticas com os demais reinos ibéricos, condição para sanar a crise do feudalismo por meio da expansão ultramarina.
- B) guerra de Reconquista teve papel importante na organização do Estado português, uma vez que reforçou o poder do rei como chefe político e militar, garantindo a centralização do poder, requisito para mobilizar recursos a fim de bancar a expansão marítima e comercial.



C) canalização de recursos, organizada pelo Estado português para a expansão ultramarina, só foi possível com a preciosa ajuda do capital dos demais reinos da península Ibérica na guerra de Reconquista, interessados em expulsar o invasor muçulmano que havia fechado o rentável comércio no Mediterrâneo.

D) expansão marítima e comercial precisou de recursos promovidos pelo reino português, ainda não unificado, que usou a guerra de Reconquista para garantir a sua unificação política contra os demais reinos ibéricos, que lutavam ao lado dos muçulmanos como forma de impedir o fortalecimento do futuro Estado luso.

E) vitória do reino de Portugal contra os muçulmanos foi garantida pela ajuda militar e financeira do Estado espanhol, já unificado, o que permitiu também a expansão marítima e comercial, condição essencial para o fim da crise do feudalismo na Europa Ocidental.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.